



POR MARCIO FUNCHAL,
DIRETOR DE CONSULTORIA DA CONSUFOR
E-mail: mfunchal@consufor.com

RESULTADO ECONÔMICO DA INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL NO BRASIL

A economia brasileira vive tempos difíceis. Boa parte dos indicadores macroeconômicos permanece com trajetória ruim, embora alguns poucos apontem para uma interrupção momentânea da queda. De concreto o que se sabe é que o País está longe de vislumbrar um cenário de retorno de crescimento econômico, uma vez que o desajuste das contas públicas, a instabilidade política e a redução da capacidade de compra tornam pouco prováveis uma melhora do contexto econômico em curto e médio prazo.

Dando prosseguimento à série de análises que a Consufor disponibiliza mensalmente nesta coluna, convidamos o leitor a acompanhar esta análise sintética a respeito da rentabilidade das cadeias produtivas ligadas à produção de celulose, papel, papelão, embalagens e outros produtos correlatos. Já que o momento é de incerteza, torna-se cada vez mais importante compreender o resultado geral dos negócios.

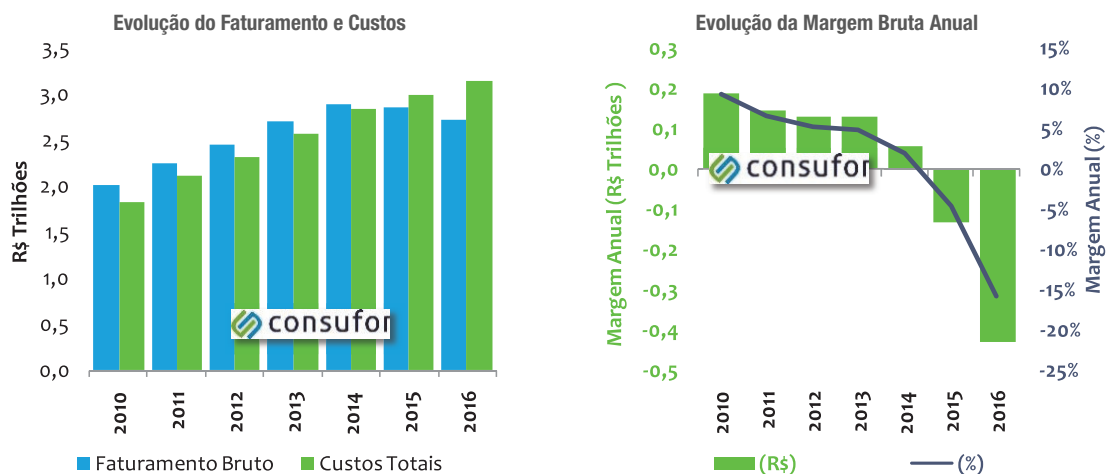
Para tanto, a Consufor demonstra, no presente artigo, uma visão geral da evolução recente do resultado econômico de toda a cadeia produtiva de celulose e papel, avaliando o comportamento recente

do faturamento global das indústrias, dos custos totais de produção (operacionais, não operacionais e financeiros) e, por consequência, a margem bruta dessas indústrias.

Para fins de comparação com a cadeia produtiva de celulose e papel, a Consufor mostra na **Figura 1** o desempenho econômico da indústria da transformação. Considerando o conjunto das empresas, o faturamento bruto apresentou um recuo a partir de 2015. Levando-se em conta os resultados preliminares do primeiro semestre de 2016, a Consufor estima que o ano feche com nova queda. Ademais, os números mostram um crescimento constante dos custos totais da indústria, mesmo nos anos mais recentes. Dessa forma, o resultado global da indústria da transformação vem caindo ano a ano, resultando, então, em margens atuais negativas expressivas.

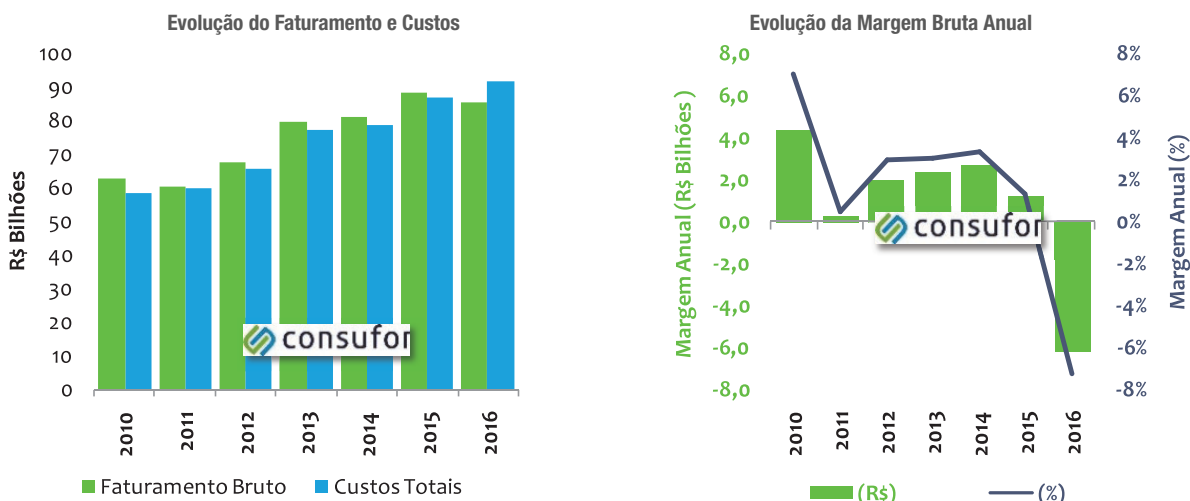
Como o desempenho da indústria da transformação é um importante "termômetro" da saúde da economia nacional, conclui-se que os resultados apresentados refletem a força da retração econômica que o Brasil vivencia.

Figura 1 – Desempenho Geral da Indústria da Transformação no Brasil *



* 2015 e 2016: estimativas da CONSUFOR
Fonte: Consufor, IBGE e CNI

Figura 2 – Desempenho Geral da Indústria Brasileira de Celulose e Papel *



* 2015 e 2016: estimativas da CONSUFOR
 Fonte: Consufor, IBGE e CNI

Olhando agora especificamente para a indústria de celulose e papel, a **Figura 2** mostra que o comportamento geral da evolução do faturamento e dos custos foi de certa forma similar ao apresentado pela indústria da transformação.

Com relação ao faturamento, observa-se que essa cadeia produtiva vem apresentando crescimento em praticamente todo o período analisado, mesmo em 2015, quando toda a indústria da transformação passou a apresentar resultados ruins. Para 2016, a Consufor projeta um montante de vendas inferior ao ano de 2015, comparando-se os resultados consolidados no primeiro semestre deste ano.

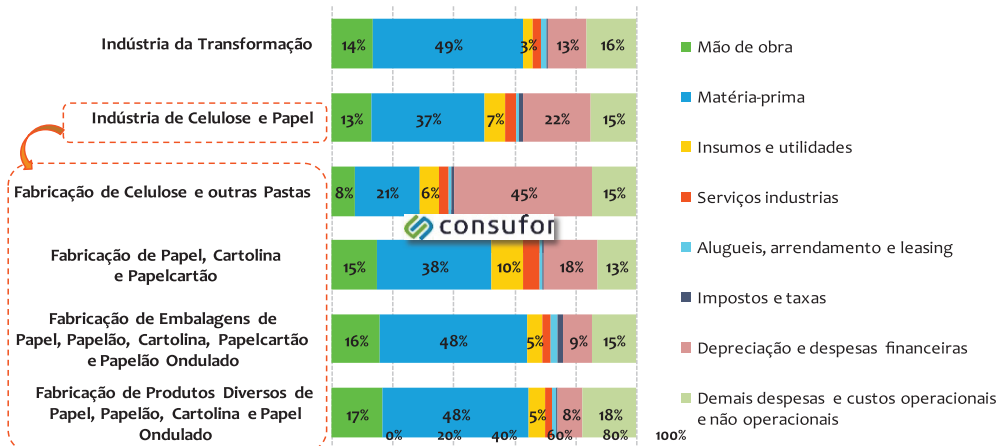
Relativamente aos custos, os números revelam elevação em todo o horizonte de análise, inclusive para os dois últimos anos avaliados (2015 e 2016). Assim, considerando-se o período a partir de 2010, tem-se uma clara tendência de redução das margens da indústria de celulose e papel a partir de 2015.

Cabe salientar que os dados aqui mostrados representam uma visão geral de toda a cadeia produtiva. Individualmente, cada indústria tem

desempenho econômico próprio, podendo ser bastante diferente dos resultados coletivos apontados. Além disso, dentro da cadeia produtiva da celulose e papel, há companhias muito focadas no mercado interno, enquanto outras se dedicam prioritariamente às exportações. Além disso, algumas companhias atuam mais no início da cadeia produtiva (como a indústria de celulose), ao passo que outras operam mais próximas do consumidor final (como as indústrias de embalagens e de papelcartão).

Além do tipo de produto fabricado e seu papel dentro da cadeia produtiva, contudo, o que mais pode explicar resultados econômicos diversos entre essas indústrias? Já que os preços de venda dos produtos fabricados são normalmente balizados pelo mercado (no caso da celulose de mercado, por exemplo, a taxa de câmbio influencia muito o resultado da empresa), a gestão dos custos industriais se torna a melhor resposta para explicar resultados econômicos distintos entre as cadeias produtivas avaliadas. A Consufor mostra na **Figura 3** a composição geral dos custos médios das indústrias em estudo.

Figura 3 – Composição da Estrutura Geral de Custos Médios da Indústria Brasileira



Fonte: Consufor, IBGE e CNI

Em comum, vê-se que os componentes "Matéria-Prima" e "Mão de Obra" (nesta ordem) são os mais importantes para todas as indústrias. Na cadeia produtiva de celulose e papel, essas duas contas somam, juntas, 50% dos custos totais.

Interessante notar o caso específico da fabricação de celulose, o único tipo de indústria entre as destacadas em que o componente "Matéria-prima" representa apenas cerca de 20% dos custos totais. Em todas as demais indústrias, esse item é muito mais expressivo (quase 50% em três casos). A razão mais evidente é a elevada participação dos custos com depreciação e financiamentos (na verdade, quase metade do montante de custos industriais da indústria de celulose).

A elevada conta com depreciação e despesas financeiras na fabricação de celulose pode indicar que essa indústria passou a sacrificar suas margens em razão do elevado nível de alavancagem. Por ser intensiva

em capital e demandar grandes escalas de produção, o volume de recursos para viabilizar as expansões setoriais tem crescido exponencialmente. Para que essa indústria, porém, volte a ter sustentabilidade econômica no longo prazo, será preciso um esforço importante para rever suas estruturas internas de custos. O sinal de alerta da rentabilidade está aceso a tempo. O importante é agir imediatamente para corrigir a trajetória do resultado econômico para o *grade* positivo.

A mesma recomendação vale para todas as demais indústrias que compõem a cadeia produtiva de celulose e papel. Todas precisam agir de imediato, revisando sua estrutura interna de custos e estratégias de negócio, uma vez que, setorialmente, os números apontam para uma trajetória importante de queda da rentabilidade. Uma estratégia de negócios otimizada pode contribuir para o aumento da competitividade e melhora do resultado econômico em períodos de crise. ■

A CONSUFOR é uma empresa de consultoria em negócios e estratégias, especializada nos setores da indústria da madeira, papel e celulose, bioenergia, siderúrgico, floresta e agronegócio. Para atender às necessidades do mercado, a CONSUFOR desenvolve serviços de consultoria e pesquisa focando em quatro áreas: Inteligência de Mercado, Engenharia de Negócios, Gestão Empresarial, Fusões e Aquisições.


consufor

www.consufor.com
consufor@consufor.com
 (41) 3538-4497

**SHUANGLIANG
 ECO-ENERGY**



Use Energia Corretamente

Resfriador por Absorção

de Brometo de Litio e Água

Recuperação
 de vapor perdido
 para refrigeração nas
 indústrias de
 papel e celulose

Custos com operação economizam mais de 40%



☎ 86-0510-86631012
 📠 86-0510-86634678
 ✉ ktsales@shuangliang.com

Desde 1982

www.shuangliang.com

